



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Uma casa para Athos

Certa vez, uma repórter desavisa-da perguntou a Athos o que ele fez na Semana de Arte de 1922 e ele respondeu: “Fiz 4 anos”. Embora não tenha participado da Semana de 1922, ele era um artista moderno da cabeça até os sapatos. Como todo grande inventor modernista, o suporte para as suas invenções era apenas um detalhe ou uma circunstância. Onde tocou, ele deixou a marca do talento: pinturas, esculturas, desenhos, fotomontagens, máscaras, painéis, paredes, treliças, divisórias, tetos, portas.

Claro que o ponto mais alto são as intervenções que tanto humanizaram os espaços de Brasília e são uma referência internacional. Ele espalhou por Brasília obras que são materializações de sua gentileza, generosidade, delicadeza e elegância para com o outro. É como se dissesse com voz sussurrada: “Sintam-se à vontade, a casa é de vocês”.

Em sua formação, os amigos foram mais importantes do que as escolas e os movimentos. E que amigos! Oscar Niemeyer, Vinicius de Moraes, Darcy Ribeiro, Fernando Sabino, Jorge Amado, Cândido Portinari, Paulo Mendes Campos, Burle Marx, Di Cavalcanti, Pancetti, Scliar. Uma verdadeira constelação modernista.

A princípio, a timidez é um empecilho para constituir uma rede de

amizades. Mas a de Athos tinha algo de encantador. Ele fez amigos por onde passou, com seu silêncio, delicadeza e senso de humor. Athos pertencia àquela linhagem em extinção dos cariocas ilustrados, civilizados e elegantes, espiritualmente elegantes.

Os amigos brasileiros criaram a fundação Athos Bulcão, com mais de 700 obras doadas pelo artista. Além de administrar esse acervo, a fundação teve (e tem) grande relevância no sentido de propagar e de fazer justiça ao talento do artista mais importante de Brasília. O reconhecimento nacional e internacional de Athos Bulcão se deve, em grande parte, ao trabalho da fundação. Porque, como se sabe, Athos era um habitante do silêncio, extremamente tímido, não falava, sussurrava.

A Fundação promoveu eventos com a participação de críticos, convidou pesquisadores para conhecer as obras de integração arte-arquitetura, publicou livros e editou vídeos. Graças a essas ações, Athos se tornou reconhecido na condição de um dos grandes artistas do modernismo brasileiro e um dos principais artistas da integração arte-arquitetura no mundo.

Certa vez, escrevi um verbete sobre Athos Bulcão para um livro e submeti à apreciação de alguns estagiários para avaliar a receptividade e o conhecimento. Para a minha surpresa, quase todos conheciam a maior parte das informações do texto. Perguntou como sabiam, e eles me responderam que aprenderam na escola. É que, desde 2009, a obra do nosso artista passou

a ser conteúdo obrigatório na grade curricular das séries iniciais do Ensino Fundamental no DF, graças novamente a uma articulação da Fundathos.

Por todas essas razões, espero que, brevemente, a doação do terreno para a construção da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão, aprovada em audiência pública, no ano passado, seja formalizada. Temos o Espaço Oscar Niemeyer, o Espaço Lucio Costa, o Espaço Israel Pinheiro e o Memorial JK. Falta a sede definitiva da Fundação Athos Bulcão. Ninguém, nesta cidade, merece mais uma sede digna. O projeto arquitetônico de Lelé Filgueiras se tornará mais uma atração turística da cidade. Seria a reparação de uma injustiça e um presente para Brasília e para o Brasil.

EMPREENDEDORISMO / Empresas que nasceram com Brasília mostram que o segredo do sucesso está na combinação entre tradição, coragem e disposição para se reinventar. A vontade de crescer é passada de pai para filho

Negócios que atravessam gerações

» MARIANA SARAIVA

Brasília abriga histórias de empreendedorismo que começaram antes mesmo de a cidade ser oficialmente inaugurada. Negócios que surgiram em meio à poeira vermelha do cerrado e que, décadas depois, continuam de pé — agora sob o comando de filhos e netos dos fundadores. São exemplos de coragem, visão e, acima de tudo, de laços familiares que se misturam ao crescimento da capital.

Um desses exemplos é a Pioneira da Borracha, fundada em 1959 por Hely Walter Couto, hoje com 99 anos. Visionário, Hely deixou Belo Horizonte (MG) naquele mesmo ano para apostar no sonho da nova capital. Instalou sua loja em um barraco de madeira na antiga Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, com o objetivo claro: oferecer produtos para os primeiros moradores e trabalhadores da cidade em construção.

A Pioneira da Borracha recebeu esse nome justamente por ser a primeira do segmento em Brasília. Mais de seis décadas depois, a empresa permanece viva, agora administrada pela terceira geração da família. “É uma satisfação enorme ver minha família dando continuidade ao que criei. Meu coração está tranquilo. Tudo que fiz foi por eles”, conta Hely.

Os filhos Bráulio, 63, e Eduardo, 67, seguiram os passos do pai e entraram na gestão do negócio ainda jovens. “Com 14 anos, já trabalhava com ele. Fizemos parte da construção da cidade e temos clientes que nos acompanham desde então”, diz Eduardo.

Hoje, o neto Guilherme Ferrari, 26, traz um olhar moderno para a empresa. “Meu avô sempre disse que foi um herói. E eu acredito nisso. Ele criou algo sólido e deixou uma marca. Nosso desafio, agora, é inovar sem perder a essência”, destaca o jovem, que aposta na modernização da marca, investe em estratégias digitais e acompanha de

Bruna Gaston CB/DA Press



Jorge Bezerra com os filhos João Victor e Vitória da Barbearia do Onofre

Ed Alves CB/DA Press



Hely Walter Couto, Bráulio e Guilherme: três gerações à frente da Pioneira da Borracha

perto as novas tendências do comércio. “Não é fácil, mas queremos que a Pioneira seja uma empresa centenária. Meu papel é profissionalizar, sem apagar a história.”

Hely ainda faz questão de ir à loja duas vezes por semana. “Ele quer saber de tudo, pede relatórios, acompanha o movimento”, revela o neto. O filho Bráulio resume o sentimento da família: “É

um orgulho enorme. Damos continuidade ao trabalho de uma vida inteira. É o conselho do meu pai sempre foi simples e direto: trabalhe e seja honesto. Ele é o homem mais íntegro que conheço.”

Luís Nova/CB/D.A Press



Saul Gomes aposta na continuidade da Viçosa com a filha Helena Martini

Sucesso na capital

A Barbearia do Onofre, fundada em 1971 por Onofre Bezerra da Silva, segue firme, com unidades na Asa Norte e Águas Claras, agora sob a gestão do filho Jorge Bezerra, 52, e dos netos João Victor, 26, e Vitória, 28. “Desde criança, estou envolvido com a barbearia. No começo, tive receio de assumir, mas hoje tenho orgulho de ver meus filhos liderando e inovando”, conta Jorge.

João Victor cuida da parte administrativa e das redes sociais, enquanto Vitória gerencia a unidade de Águas Claras. “Mesmo com pouca idade, eles dão conta. Tenho certeza de que estão prontos para levar o legado adiante”, afirma o pai.

A história da barbearia começa de forma simples, mas cheia de significado. Em 1969, os pais de Jorge chegaram a Brasília em um pau de arara, vindos do sertão da Paraíba. Montaram um pequeno espaço: de um lado, a barbearia; de outro, a costura da mãe.

“Isso aqui é mais que um negócio. É memória, é família”, diz João Victor. Ele lembra com carinho das visitas ao avô e dos refrigerantes da máquina da Coca-Cola. Vitória, por sua vez, relembra os dias em que ajudava na loja enquanto estudava. “É desafiador, mas gratificante fazer parte dessa história.”

Para o futuro, os irmãos planejam modernizar o negócio sem perder sua essência. “O mercado é competitivo, principalmente para microempreendedores, mas a base familiar é nossa força”, diz Vitória.

Tradição na Rodoviária

Quando se fala de tradição em Brasília, é preciso mencionar a Pastelaria Viçosa. Fundada em 1967 por Sebastião Gomes, o popular “Tião Padeiro”, e localizada inicialmente na Rodoviária do Plano Piloto, hoje a marca conta com seis unidades espalhadas pelo DF.

O filho Saul Gomes, 57, entrou no negócio aos 16 anos. “Meu pai sempre dizia que um homem vale uma empresa, mas uma empresa não vale um homem. Isso me ensinou a valorizar nossa equipe.” Saul relembra o começo em uma cidade ainda em formação. “A rodoviária era só poeira. Quase não havia lojas. Mas conseguimos nosso espaço e hoje somos parte da história da cidade.”

Ele aposta na continuidade do negócio com a filha Helena Martini, 19, que está se formando em publicidade e prepara-se para assumir a comunicação da marca. “Quero que ela assuma a identidade visual e leve a pastelaria ainda mais longe.”

Reprodução Instagram



Wesley Safadão é uma das principais atrações da comemoração

ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA

Cinco dias de festa para celebrar 65 anos

» ISABELA BERROGAIN

Os 65 anos de Brasília serão comemorados em grande estilo. Sob o tema “O melhor tempo é agora”, os festejos de aniversário da capital iniciam na quinta-feira (17/4), com o programa Lazer Para Todos, e vão até a data oficial do aniversário da capital, 21 de abril. A tradicional festa da Esplanada dos Ministérios começa no sábado (19/4) e vai reunir artistas de renome nacional do axé, do forró, do frevo, do pagode, do piseiro, do sertanejo e do gospel.

No sábado, primeiro dia de festa na Esplanada, quem agita os palcos são os cantores Wesley Safadão e Léo Santana. No domingo, quem se apresenta

é o cantor cearense Fagner, o projeto musical O Grande Encontro, de Alceu Valença, Elba Ramalho e Geraldo Azevedo, e a cantora Mari Fernandez. Na segunda, os destaques são o cantor gospel Eli Soares, que participa da festa no período da manhã, seguido da banda de pagode brasileiro Menos É Mais e a dupla Zé Neto & Cristiano.

Os sertanejos, inclusive, farão a gravação de um novo conteúdo audiovisual da carreira durante o show na Esplanada. As apresentações serão realizadas em um megapalco com telões e passarela, enquanto o público poderá aproveitar da estrutura com área kids e pet, roda gigante, tirolesa e praça de alimentação.

As celebrações dos 65 anos de Brasília, no entanto, começam antes mesmo dos shows gratuitos. Neste ano, a programação inclui, mais, os eventos religiosos da Semana Santa, como a Via Sacra, que ocorrerá no dia 18, no Morro da Capelinha, e a missa em ação de graças a Brasília, que será realizada no dia 21, às 10h, pelo arcebispo Dom Paulo Cezar, na Catedral Metropolitana de Brasília. A expectativa é receber 3 mil fiéis.

Outra atração é a Maratona Brasília, marcada para 20 e 21 de abril. Também realizado na Esplanada dos Ministérios, o evento esportivo é dividido entre a modalidade principal, de 42,195 km, e os percursos de 3

km (caminhada), 5 km, 10 km e 21 km. A largada ocorre em frente ao Museu Nacional da República.

O Teatro Nacional Claudio Santoro também prepara uma programação gratuita para o aniversário de 65 anos da cidade. A Sala Martins Pena recebe, entre os dias 19 e 21, atrações teatrais, espetáculos de mágica e o concerto Rock Sinfônico da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro. A previsão é de que sejam investidos na festa cerca de R\$ 15 milhões, com recursos provenientes de patrocínio do Banco de Brasília (BRB).

Ao longo da festividade, a população terá acesso ao programa Vai de Graça, que oferece transporte público de forma gratuita.

O cidadão poderá usufruir da gratuidade do dia 17 ao dia 21. Além disso, o GDF anunciou também o programa Lazer Para

Todos, durante os cinco dias de feriado, permitindo o acesso livre ao Jardim Botânico e ao Zoológico de Brasília.